

## **EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO INCLUSÃO E VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

---

### **EDITORIAL**

*Irene Jeanete Lemos Gilberto*

*Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduz-se nela de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais 'emergirá' dela conscientemente 'carregado' de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais (FREIRE, 2003, p. 61)*

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, periódico do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos, traz artigos que versam sobre *educação infantil, inclusão e violência na escola*. Os textos tratam de questões que envolvem a formação de professores e os processos de aprendizagem dos alunos da educação infantil, da educação básica e do ensino superior.

Na sessão que compreende a temática referente à educação infantil, pesquisadores de diferentes universidades do país e de Portugal abordam em seus textos aspectos voltados para o cuidar das crianças, o brincar, o educar e a produção de subjetividades infantis, as práticas de leitura de professores da educação infantil.

Rodrigo Saballa de Carvalho, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no artigo *Problematizando discursos generificados em livros de formação de professores de educação infantil*, apresenta um estudo comparativo de duas obras de Educação Infantil, a saber: *Afetos e emoções no dia a dia da Educação Infantil*, de autoria de Mari Carmen Díez Navarro, professora espanhola de Educação Infantil e Psicopedagoga; e *Ao redor da mesa grande: a prática educativa de Ana*, de Teresa Maria de Sena Vasconcelos, professora pesquisadora portuguesa. O estudo é fundamentado na análise do discurso de Michel Foucault e tem como foco os discursos generificados sobre formação docente que são problematizados nas duas obras selecionadas pelo

pesquisador. Conforme esclarece o autor do artigo, trata-se de produções estrangeiras conhecidas pelos pesquisadores da área e que fazem parte da bibliografia de disciplinas de Educação Infantil de cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas e privadas da Região Sul do país. Ao discutir o conceito de gênero com base nos discursos das obras selecionadas, o autor analisa as experiências das professoras no âmbito da Educação Infantil expressas nas obras que propõem modelo de docência generificado.

No artigo de Marta Silene Ferreira Barros e Elza Tie Fujita, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), intitulado *Percepções e reflexões acerca do estágio supervisionado na educação infantil: um olhar sobre as concepções e práticas dos educadores*, as autoras abordam a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil. Mostram em seu estudo que, apesar dos avanços e das pesquisas realizadas sobre essa temática, há, ainda, certa negligência por parte de muitos educadores em relação à relevância das atividades pedagógicas para o pleno desenvolvimento da criança, o que, na perspectiva das autoras, acarreta um esvaziamento do propósito da educação infantil. Ao trazer o debate sobre a questão, a partir de resultados da experiência vivenciada pelas pesquisadoras durante o estágio supervisionado, elas apontam a importância da integração dos três eixos básicos da educação infantil: o cuidar, o educar e o brincar. Com base em análise das concepções e práticas adotadas por educadores durante a realização dos estágios e dos resultados da observação do processo, as autoras propõem reflexões sobre procedimentos e atitudes de cuidados para com as crianças, e apontam alguns caminhos, entre eles, um atendimento humanizado e de qualidade que priorize a relação teoria-prática, possibilitando ao futuro professor articular os saberes adquiridos na universidade e a experiência vivenciada com os alunos da Educação Infantil na realidade cotidiana.

Krischna Silveira Duarte e Alfredo Martin Gentini, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no artigo *Produção de subjetividade infantil: Comunicação alternativa e Educação Ambiental*, tratam da influência da mídia na produção de subjetividades infantis. Neste trabalho, resultante da pesquisa-ação realizada com crianças e que teve por objetivo estimular a criticidade das crianças em relação à produção midiática sobre o meio ambiente, os autores sinalizam a importância da utilização da mídia alternativa como ferramenta capaz de inaugurar espaços de singularização das subjetividades, que poderão propiciar um novo olhar sobre os processos de serialização da cultura, dos desejos, dos modos de ser e agir instituídos, no sentido da criação do novo, do resgate da originalidade e, também, de atuar como potência transformadora do ambiente.

No artigo *As preferências de leitura de professores da Educação Infantil*, Rosana Mara Koerner, da Universidade da Região de Joinville, traz reflexões sobre sua pesquisa voltada para práticas de leitura de professores. Com base nos dados da pesquisa, conclui que, apesar do foco de interesse dos professores recair sobre temas educacionais ou livros específicos da área, entre eles, livros de autoajuda, os professores não podem ser incluídos na categoria de não-leitores. Ao questionar o significado de prazer na leitura, atribuído ao senso comum, segundo o qual o prazer de leitura está nos textos literários, a autora conclui seu trabalho, afirmando que também podem ser prazerosos os textos que venham ao encontro de alguma necessidade ou que respondam a algum questionamento do professor.

O artigo *Ludicidade e prática docente na educação da criança: estado da arte*, de Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, traz resultados da pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Múltiplas Linguagens (GEPEMUL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O texto traz os questionamentos da autora sobre a influência da ludicidade no processo de aprendizagem da criança e toma como base dissertações publicadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos cadastrados no banco de dados do SCIELO. Em suas conclusões a respeito das concepções teórico-metodológicas utilizadas pelos autores das dissertações e dos artigos sobre a variação de temáticas que envolve a ludicidade, a autora mostra que, embora o referencial mais utilizado nas dissertações pesquisadas seja a Psicologia Histórico-Cultural e, nos artigos, a Psicanálise, a maioria dos trabalhos não explicitou a linha teórica que fundamenta esses estudos. Conclui o artigo, apontando a relevância do tema ludicidade nas dissertações e nos artigos pesquisados, ressaltando a necessidade de capacitação dos docentes para os processos de aprendizagem, tendo em vista melhor desenvolvimento do brincar e do jogo para a aprendizagem das crianças, assim como para a reabilitação de doenças, foco predominante nos artigos por ela estudados.

A temática da leitura também é abordada no artigo *A virtude da amizade na literatura infantil: representação de pais*, de Jussara Cristina Barboza Tortella, docente do Programa de Pós Graduação da PUC-Campinas, em co-autoria com Andréa Marques Giungi Bizaia, Juliana Caetano, João Francisco Mantovanelli e Lúcia Cristina Artusi Tchekmenian, professores da UNIFRAN. O trabalho é resultado da pesquisa realizada com pais de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular sobre a representação dos pais a respeito da importância da literatura infantil na construção dos valores morais das crianças. Os resultados indicaram que, ao apontar os aspectos que os filhos valorizam nos personagens das histórias infantis, os pais reconheceram a importância da literatura infantil na construção da amizade. Os autores concluem seu estudo, sinalizando que as histórias infantis, por trazerem conteúdos que permitem a reflexão das crianças e da família, podem contribuir para a construção de valores éticos e morais que propiciem o crescimento da personalidade das crianças e fortalecimento do vínculo familiar.

Com base na história cultural e na teoria das representações sociais, Solange Andrade Ribeiro, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), traz, no artigo *Literatura Infantil: contos e recontos do meio ambiente pantaneiro na obra Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato*, resultados da pesquisa que teve como foco o estudo das representações sobre o meio ambiente na referida obra e na série televisiva *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. A pesquisa, que fez parte do projeto didático desenvolvido com alunos da Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Campo Grande (MS) no ano de 2009 e 2010, tomou como pressuposto que as referidas obras produzem significados no imaginário infantil sobre a cultura e o meio ambiente pantaneiro. Entre outras considerações, a autora concluiu que as obras se constituem a partir de diálogos e imagens e, nesse processo, produzem novas relações de linguagens, outras representações do mundo real, da natureza e da relação homem/meio, representações essas que podem criar novos conhecimentos sobre a natureza, a cultura e as interferências humanas, além de novos significados em relação aos diferentes ambientes.

No artigo *A criança terena: um olhar para a infância, o brincar e os sentidos do aprender indígena*, as pesquisadoras Marta Regina Brostolin e Evelyn Aline da Costa de Oliveira, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), trazem para o debate a questão dos sentidos do aprender indígena por meio do brincar e da relação da criança Terena com os adultos. A pesquisa que foi realizada na Aldeia Buriti, localizada no município de Dois Irmãos do Buriti, no Estado de Mato Grosso do Sul, é um estudo etnográfico sobre o povo Terena, com foco na educação das crianças, a partir de entrevistas realizadas com os pais e avós das crianças, além de acadêmicos indígenas que moram na Aldeia Buriti. Em suas conclusões, as autoras apontaram a importância das relações culturais e sociais que se estabelecem entre os membros da comunidade Terena de Buriti, com destaque para os ensinamentos dos mais velhos e para a relação que estabelecem com o ambiente nas representações do brincar para a criança Terena, essenciais para o desenvolvimento moral e social da criança que, por meio da experiência adquirida com os mais velhos, passa a compreender as noções sociais e morais que serão construídas ao longo da vida.

Um olhar sobre os documentos legais que tratam da inclusão sinaliza aspectos da equidade social, cujo princípio é o de que todas as crianças devem aprender juntas, independente de necessidades diversas que os alunos tenham, o que já vem sendo realizado no Brasil, conforme nos mostram os dados do censo escolar de 2010.

Abrindo esta sessão, o artigo de Marcia Ionara Piovezani e Elisabeth Rossetto, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Escolarização e inclusão*, traz para o debate o tema da escolarização do aluno com deficiência inserido no ensino regular. O estudo analisa, inicialmente, os dispositivos legais que asseguram o processo de escolarização de pessoas com deficiência, discutindo a questão sob a ótica de autores que trataram das políticas de educação especial. As autoras concluem sobre a importância de uma formação que possibilite ao professor desenvolver práticas pedagógicas e ser mediador do processo de ensino/aprendizagem desses alunos. Essa formação, na perspectiva das autoras, possibilitará aos professores o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência que estão incluídos no ensino regular e que, assim, poderão ter oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades e melhor aprendizagem.

O artigo *A pesquisa sobre representações do currículo na educação superior na perspectiva da educação inclusiva*, de autoria de Débora Ribeiro da Silva Campos, da Universidade da Amazônia (UNAMA) e Genylton Odilon Rêgo da Rocha, da Universidade Federal do Pará (UFPA), tem como objetivo um estudo sobre o estado da arte do objeto de pesquisa. Os autores mostram, neste estudo, a relevância dos dados obtidos sobre as representações a respeito do currículo no ensino superior na perspectiva da educação inclusiva, presentes nas produções científicas dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Patric Paludett Flores e Hugo Norberto Krug, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no artigo *A formação inicial de professores de Educação Física: o estágio curricular supervisionado em contexto escolar inclusivo*, tratam da prática pedagógica de acadêmicos no estágio curricular de Educação Física, realizado com alunos com deficiência. A pesquisa, caracterizada como estudo de caso, discute aspectos das entrevistas feitas com os estagiários em seus relatos a respeito das dificuldades de atendimento dos

alunos com deficiência e sua atuação como acadêmicos nesse contexto. Conclui sobre a importância do estágio na trajetória formativa dos alunos de Licenciatura em Educação Física e sua compreensão sobre a realidade escolar na qual a inclusão se faz cada vez mais presente.

A trajetória de alunos indígenas no contexto da universidade pública, a partir de sua inserção nos programas de pós-graduação e o sistema de cotas, é o foco do artigo *Inclusão-exclusão: o aluno indígena no cenário da universidade pública, reflexões sobre o sistema de cotas universitárias*, de Maria Lucia Martins Pedrosa Marra, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste trabalho a autora discute os processos de inclusão e exclusão no campo social, especialmente no contexto da educação, trazendo reflexões sobre a inserção e a permanência dos alunos indígenas, matriculados no sistema de cotas no ensino superior e que não tiveram despertado o sentimento de pertença em relação à universidade. No trabalho, a pesquisadora aponta a fragilidade do sistema e alerta para questões advindas das políticas de cotas e das vagas suplementares que acabam por revelar, na perspectiva da autora, uma estratégia fundamental de denúncia das condições de vulnerabilidade social e econômica das populações indígenas, além de desvelar preconceitos e discriminações na vida social brasileira.

Jessica de Brito, da Universidade Federal de São Carlos (UFScar) Rafaela Lopes, da APAE, São Carlos, e Juliane Aparecida de Paula Perez Campos, da Universidade Federal de São Carlos (UFScar), no artigo *Perfil e concepções sobre o aluno com deficiência intelectual que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, abordam questões sobre a necessidade de formação do professor de EJA para a inclusão de um aluno com deficiência intelectual. Ao sinalizar a importância de mudança de paradigma sobre os alunos jovens com deficiência intelectual, as autoras trazem à tona as questões referentes às políticas públicas e às práticas pedagógicas efetivas para a inclusão dos alunos, considerando que, normalmente, tais sujeitos são marcados pela exclusão. Alertam as autoras para a importância de os professores compreenderem o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos jovens e adultos com deficiência intelectual, evitando as práticas discriminatórias e contribuindo para a inclusão desses alunos no universo da escola. Concluem que há necessidade de formação de professores que compreendam os conteúdos da educação especial, o que, na proposta das autoras, poderá contribuir para mudanças de concepções existentes a respeito do perfil dos alunos, jovens e adultos com deficiência intelectual na EJA.

Em relação à violência na escola, o artigo de Fernanda Telles Márques e Fernanda Oliveira Franco Assunção, da Universidade de Uberaba (UNIUBE), *Percepções sobre violência institucional e assédio moral horizontal*, traz reflexões sobre a pesquisa de cunho etnográfico realizada em uma escola pública do ensino fundamental, cujo objetivo foi discutir as percepções de professores sobre o perfil de agressores e de vítimas enredados nas tramas das manifestações de violência. Os resultados mostraram que a violência praticada nas relações profissionais estabelecidas na escola, por estar intimamente relacionada à rotina institucional, nem sempre é identificada, o que contribuiu para a naturalização do processo, dificultando, assim, o enfrentamento da violência da própria instituição.

*O Despertar do fenômeno bullying nas instituições de ensino superior brasileiras*, artigo de Matheus Folgareini Silveira e Clarice Schneider Linhares, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), aborda a questão do

*bullying*, fenômeno que ocorre em diversos setores sociais, incluindo as instituições de ensino superior. Os autores mostram que ainda há dificuldades para solucionar o problema, posto que mais da metade das pessoas são observadores alheios às atitudes do *bullying*. Concluem sobre a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com essas questões e, para tal, precisam estar preparados pedagogicamente, intensificando o diálogo com os alunos, com objetivo de propiciar o desenvolvimento de um ambiente de respeito, confiança e espontaneidade entre estudantes e professores.

Referências:

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 27. ed. São Paulo: Editora Paz & Terra, 2003.